

# APLICAÇÃO EM PRÉ-COLHEITA DE DESSECANTE EM DUAS CULTIVARES DE SOJA (*Glycine max*)

## I - Efeitos sobre a Produção de Sementes

J.C. Durigan, N.M. Carvalho

Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal, SP

Em algumas regiões onde a colheita de soja muitas vezes coincide com condições de altas temperaturas e intensas precipitações pluviométricas, o retardamento na retirada do produto do campo pode levar a sérias perdas tanto na sua qualidade como na sua quantidade.

Plantas de soja das cultivares Santa Rosa e IAC-2 foram tratadas, em diferentes épocas após o início do florescimento, com o dessecante paraquato na dose de 2 l/ha do produto comercial. As aplicações do produto foram feitas manualmente a partir dos 72 e 75 dias após o início do florescimento, para as cultivares IAC-2 e Santa Rosa, respectivamente. Para todas as épocas tratadas existiam as suas respectivas comparações que não receberam o produto.

As aplicações do dessecante nas cultivares Santa Rosa e IAC-2, feitas a partir dos 75 e 72 dias após o início do florescimento, ou quando os grãos se encontravam com teores de umidade de 56,8 e 57,5% respectivamente, permitiram uma antecipação de 21 dias em relação à colheita normal, bem como não afetaram a capacidade de produção de grãos das plantas.

A redução dos teores de umidade dos grãos pelo dessecamento, a níveis que permitissem colheita mecânica (Santa Rosa = 14,9% e IAC-2 = 16,1%), ocorreu na segunda época de aplicação, ou seja, aos 82 dias após o início do florescimento para a Santa Rosa e aos 79 dias para a IAC-2.